

Director, Proprietário e Editor  
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:  
Secretariado Nacional do Monumento  
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia  
das Escolas Profissionais Salesianas  
Oficinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO  
DA AUTORIDADE  
ECLESIASTICA

# MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

## Onde os dois se encontram

O Monumento de Cristo Rei, tal como a Basílica da Estrela, vai ser um Santuário da gratidão de Portugal ao SSmo. Coração de Jesus. Mas um Santuário vivo, onde se sinta a palpação permanente do amor dos portugueses em correspondência perene ao palpar incessante do amor de Jesus para com eles.

A Estrela é o voto da Rainha D. Maria I, quando ainda só Princesa Real, para que não lhe não faltasse do Céu a bênção de um filho, herdeiro futuro do trono e garantia da independência nacional. Casara e iam-se-lhe demorando os sinais de maternidade. Voto da Rainha para benefício do seu povo, voto foi de toda a nação.

O Monumento de Almada é igualmente voto do povo português, emitido muito embora pelos seus Bispos numa hora aflitiva de risco certo e iminente de uma guerra de exterminio em que Portugal podia desaparecer do mapa das nações.

A Rainha teve em 1761 o herdeiro que pedia. Portugal de 1940 recebeu a graça inacreditável que tanto suplicou, de lhe não invadir o território a maldição da guerra, nem perder nela um único dos seus filhos. E para cúmulo de misericórdia do Senhor viu-se guindado inesperadamente às maiores alturas de nação afortunada e prestigiosa, no conceito até das grandes nações.

Benefícios desta grandeza exigim gratidão maior do que a das pedras frias, apesar de eloquentes e belas, de um monumento; alguma coisa mais, que nos desse a sensação real e o calor da presença viva, ali, dos dois amores que esses monumentos afirmam e

exaltam — o amor de Jesus para conosco, e o nosso para com Ele. E por isso quis a Rainha Piedosa que, para ser eternamente viva a lembrança do benefício recebido e a acção de graças que por ele se devia, não fosse somente majestosa e artística a mole da Basílica, mas estivesse ali também presente a todo o momento o Coração de Jesus com o de Portugal: Jesus na sua realidade viva do Sacramento do Altar, e a Pátria na voz incessante das preces, louvores e adorações das Freiras, Carmelitas Descalças de Santa Teresa de Jesus, a quem a Soberana fez doação perpétua do Mosteiro, expressamente para esse fim. Com estes cultos de amor reparador e agradecido das Religiosas em representação da Pátria, cumpram-lhes ainda a obrigação de orarem também e sempre por toda a Família Real Portuguesa. Assim o declara o documento Oficial da doação. Enluta-se-nos o coração ao recordar como, quan-

### 1121 CONTOS

eis o que foi, trocada em moeda portuguesa, a contribuição dos nossos compatriotas residentes no Brasil.

Deve-se ao patriotismo dos dirigentes da Federação das Associações Portuguesas a iniciativa e o êxito excelente desta colaboração generosa dos nossos patrícios, que lá mourejam honrando o seu nome, a sua Fé de católicos e o nome da sua Pátria querida.

Em testemunho de gratidão começaremos em breve a publicar-lhes o nome e os donativos que ofereceram. As listas da sua subscrição, essas, como as de todos os outros subscritores, serão depositadas em cofre forte no pavimento da Capela do Monumento.

## Avanço Final

Estão já em curso os trabalhos de construção dos moldes da Estátua. Foram adjudicados à Casa Renda, de Lisboa.

A O.P.C.A. fez o pedestal e faz igualmente em betão a estátua. Tomou o encargo também dos dois barracões, já prontos, para a confecção dos moldes, e do transporte destes para junto do pedestal, e sua elevação ao cimo dos quatro arcos, na altura de 80 metros, por meio de um poderoso guindaste eléctrico.

Os moldes são feitos aos segmentos ou rodela, e elevados, cada um por sua vez, ao cimo do pedestal.

Um valente andaime metálico, vindo de Espanha, quadrado e a toda a dimensão da Estátua, facilitará aos operários o movimento e a segurança de suas vidas no espaço altíssimo em que terão de trabalhar.

Tem de ser demorada, inevitavelmente, a construção da Imagem, porque o é muito a dos moldes e só depois de feitos alguns destes segmentos é que poderá começar a betonização no alto.

Em consequência, ainda levará algum tempo até que, de fora e do largo, se come-

ce a notar o progressivo crescimento da Figura de Cristo.

O ASCENSOR encontra-se já em construção na Suíça.

No acto da assinatura do contrato pagou-se a primeira prestação de 217 contos.

Está em estudo o dispositivo do local do Monumento, edifícios anexos, urbanização e arranjos, etc. Um ano inteiro de trabalho muito intenso, talvez não baste para tudo quanto é necessário fazer-se antes da inauguração, a qual por esse motivo se não pode garantir para antes de bem entrado o verão de 1958. Prosegue a terraplanagem da Avenida de Cristo Rei.

### RECURSOS

O peditório nacional de 1 de Julho do ano passado, junto com a contribuição do Brasil e a de Angola, garantiu-nos quase inteiramente a verba orçada para a Estátua. Mas são precisos novos auxílios para o ascensor, capela e complementos todos do Mo-

(Continua na pág. 4)

do um neto desta excelsa Rainha pôs mão sacrilega na obra de Deus e no dom e votos dos seus antepassados assinando o Decreto de extinção das Ordens Religiosas em 1834, assinou a sua própria sentença de morte e da sua dinastia Extinta na Basílica Real do SSmo. Coração de Jesus, por força dessa lei iníqua, a voz da oração nacional e perene, nunca mais desceu abundante sobre a Casa Real a bênção da felicidade. Em menos de um século de revoluções, mortes prematuras, regicídio e decadência, a dinastia liberal desapareceu escorraçada pelo poder das trevas, sem deixar descendentes directos. Maldição para ela e, por ela, maldição para a Pátria.

Se não fôra a vinda da Padroeira a Fátima para retomar o seu senhorio desta Terra de Santa Maria!

O Monumento de Almada — glória de Deus e resgate de um longo século de infidelidade — será mais que uma estátua do Coração de Jesus erguida no Céu de Portugal. Terá dentro de si, na capela da base do pedestal, a presença viva e contínua de Jesus-Hóstia. Se a Imagem, conforme a divina promessa, há-de ter a virtude de revelar aos homens o amor que Jesus lhes dedica, para os converter e os trazer ao seu Coração, o Sacrário e, porque não?, a presença viva de N. Senhor Sacramentado ali exposto incessantemente sobre o altar, marcará o ponto de encontro dos corações arredios com o Coração do Salvador que, do alto da Sua Estátua, os estará chamando dia e noite.

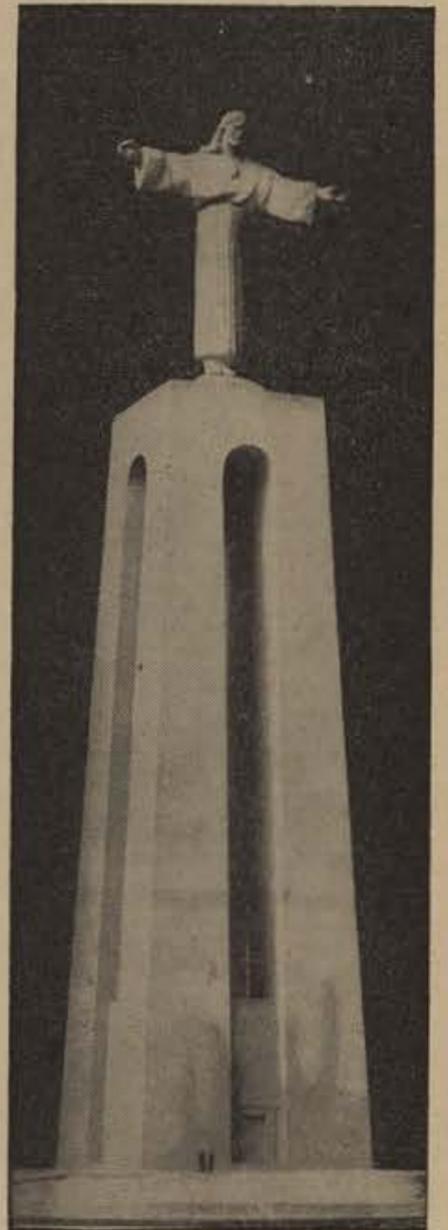
E assim Jesus Eucaristia será o complemento do apostolado de Jesus Imagem.

Por vontade expressa de quem Deus escolheu para o benemérito desígnio da erecção do Monumento de Cristo Rei, este vai ser um Centro de devoção diária e reparação fervente, altar, ao ar livre, da acção de graças da Pátria, local de peregrinações, santuário de súplias e de graças para os que amam e para os que sofrem.

Em edifício próprio, ali viverão as Religiosas encarregadas do templo e os Capelães dirigentes do Culto. O Monumento vai ser, não podia deixar de ser, o centro e o foco onde viverão fundidos num só e perpétuo amor o Coração de Jesus e o Coração de Portugal.

Que não demore nem mais um dia essa hora de bênção.

Total da Subscrição:  
16.130.000\$00



## ANGOLA PRESENTE NO MONUMENTO

Por deliberação do Conselho do Governo de Angola, aprovada sucessivamente pelos Senhores Governadores Gerais Capitão Carvalho da Silva, Dr. Mascarenhas Gáivão (interino) e confirmada finalmente pelo Ministério do Ultramar a instâncias do actual Governador Geral, Senhor Tenente-Coronel Horácio de Sá Viana, foi atribuído ao Monumento de Cristo Rei um subsídio de MIL CONTOS, como participação oficial daquela vastíssima Província do nosso império de além-mar, no preito nacional de acção de graças ao SS. Coração de Jesus.

O milagre da paz de Portugal na última guerra, foi benefício para o território todo da nação e para os portugueses de todo o mundo; nada pois mais justo do que esta colaboração das províncias integrantes do império no Monumento votivo. Mas nem por isso é menos digno de louvor e de reconhecimento o interesse, a dedicação e o alto espírito de fé cristã e devoção patriótica de quantos — governadores gerais, antigos ministros, militares distintos e africanistas beneméritos — intervieram neste caso feliz.

# VAMOS ERGUÊ-LO!

Uma das notas mais simpáticas da Campanha do Monumento é o interesse que por ele vão tomando, em subscrição colectiva, os vários sectores organizados da Vida Nacional. Já dissemos dos Homens do Mar. Hoje têm a palavra os

## FUNCIONÁRIOS DAS COMUNICAÇÕES

Por iniciativa meramente particular do Director dos Serviços administrativos dos C.T.T., Exmo. Sr. Joaquim Correia, fervezoso Vicentino e grande apaixonado do Monumento de Cristo Rei, correu ultimamente entre o pessoal dos Correios, Telégrafos e Telefones do Estado uma subscrição absolutamente voluntária e livre, em favor do Monumento.

Totalizou 34.090\$50. Nas listas que nos foram enviadas subscrevem, não indivíduos, mas as Estações com a respectiva contribuição geralmente modesta. Nelas se destacam as Estações de: Serviços de Exploração de Coimbra com 4.376\$30; Central dos Correios de Lisboa, 1.266\$00; Circunscrição da Exploração do Minho, 1.157\$00; Central Telefónica do Porto, 1.060\$00.

Congratulamo-nos sinceramente com este preito de devoção dos funcionários dos C.T.T., classe muito benemérita, que serve a Nação com um espírito de sacrifício bem digno de que os recursos do Estado permitissem a este dar-lhes a remuneração que a pobreza deles reclamava e as exigências do serviço, desconhecidas do público mas tanta vez sumamente mortificativas, estavam a pedir.

O Senhor não esquecerá este rasgo de generosidade dos que o tiraram a si para lho dar a Ele.

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Bernardino Correia, grande empreendedor do renascimento da marinha mercante em Portugal, falecia muito cristãmente, confortado com os Santos Sacramentos, à hora em que o precedente número deste nosso jornal estava a sair da máquina. Não chegou a ler o que nele escrevemos da sua pessoa e da sua espontânea iniciativa de uma subscrição do pessoal das suas empresas e serviços para o Monumento de Cristo Rei. Como nenhuma boa acção fica sem prémio no tribunal de Deus, estamos certos de que o Senhor lhe terá aceitado em holocausto de amor este seu gesto de mover os seus homens a colaborarem na glorificação nacional do Sacratíssimo Coração de Jesus.

Após a morte deste grande português, recebíamos da Exma. Direcção da C. G. N., o produto da contribuição das suas Agências de Angola, S. Tomé e Príncipe no total de 28.786\$50, que junto às quantias anteriormente entregues perfaz uma contribuição total de 69.117\$70.

Bem hajam os generosos contribuintes, cuja dedicação pelo Monumento lhes há-de atrair do Coração de Deus bênçãos de toda a ordem!

Carmen Paya, jornalista distinta e redatora do «ABC», publicou em Dezembro último deste brilhante diário ilustrado de Madrid um artigo excelente sobre o nosso Monumento a Cristo Rei. Visitara Lisboa no Outono, deu-lhe na vista o pedestal que da Outra Banda domina a cidade e todo o panorama de terra e do mar, procurou informar-se pormenorizadamente de tudo no nosso Secret. Nacional onde tivemos o gosto de a conhecer e tratar, e pagou-nos depois a sua alegria de mulher profundamente católica, ao conhecer o Monumento, escrevendo dele com eloquência e amor.

Acompanham o artigo três belas fotografias do Monumento e outra da Rainha D. Maria I, como grande iniciadora do culto nacional do Sacratíssimo Coração de Jesus em Portugal. Ao «ABC» e a Carmen Paya os protestos da nossa muita gratidão e viva simpatia.

## PROMESSA INSPIRADA

Senhora anónima, empregada do Estado, encontrando-se longe de sua mãe quando esta se achava em perigo de vida, prometeu ao Sacratíssimo Coração de Jesus um donativo avultado para o Monumento, se Ele fixesse a graça de a doente, aliás piedosa, não morrer sem Sacramentos. Despachou-lhe Deus a súplica: a mãe foi sacramentada e expirou no ósculo do Senhor, e a filha cumpriu fielmente o voto entregando na mão do director do Secretariado do Monumento de Cristo Rei o donativo de mil escudos.

As promessas agradam e dão glória a Deus porque são prova de confiança no Seu poder e na Sua infinita bondade e estimulam ao exercício de virtudes fundamentais: a oração, o sacrifício e a generosidade. Além disso o seu bom despacho prende-nos o coração de amor agradecido a Nosso Senhor e, pelo que respeita ao Monumento, esse bom

despacho é prova também de quanto é do divino agrado esta grande obra glorificadora de Cristo Rei.

## O EXEMPLO DO PASTOR

O Rev. Padre Joaquim Costa da Fonseca, pároco de Friande, no concelho de Felgueiras e Diocese do Porto, enviou-nos a soma de seis contos, do seu bolso particular, e mais 200 escudos de Pedrinhas das Crianças da sua paróquia para o Monumento. Perdoo-nos Sua Rev.ª que registemos aqui o seu gesto generoso, tão belamente revelador do que é a devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus num coração sacerdotal. Andam por aí hereges e apóstatas, falsos amigos de Jesus, numa faina satânica de desviarem da Fé Católica o povo inculto, fazendo-lhes crer que os Padres não passam de sanguessugas dos fiéis; e é bem, por isso mesmo que o povo nestes exemplos da caridade dos seus Pastores para com Deus e para com o próximo se confirme na sua crença verdadeira de que o Sacerdote Católico é que é o verdadeiro representante de Cristo. Os que o perseguem não são de Cristo.

## O DOM DO SAMARITANO

Veio-nos de Beja e por mão do Venerando e Apostólico Prelado daquela Diocese, que nos escrevia ser «um vale de mil escudos — soma recebida de «Um pecador da Diocese de Beja» e destinada ao Monumento.

No dizer do Divino Espírito Santo, a escola resgata do pecado e por isso não há melhor emprego dos bens da terra do que este de socorrer o corpo e a alma do próximo, fazendo com isso bem imenso à sua própria alma, em obras de misericórdia corporais e espirituais. A estátua do Sacratíssimo Coração de Jesus no Monumento vai ser luz de fé, alento de esperança e revelação de amor para muita alma em necessidade.

Os Irmãos Maristas, educadores beneméritos a quem Lisboa confia a formação de centenas de rapazes de boas famílias, entregaram-nos 2.300\$00 escudos, contribuição dos seus alunos para o Monumento de Cristo Rei.

Que este belo exemplo estimule a generosidade colectiva dos alunos de todos os colégios e liceus. Bem hajam!

## PROEZA INFANTIL

Em Rezende, a pequenina Maria Teresa Fernando Teixeira de Sampaio, da quinta do Engenho, incitada pelo seu pároco a promover entre as outras crianças da sua tenra idade a recolha de Pedras Pequenas depois de lhe ouvir ler os «Casos Edificantes» do jornal «O Monumento», entusiasmou-se e conseguiu juntar 71\$70. Proeza infantil, de que são capazes muitos outros miudinhos e com imenso gozo de seus pequeninos corações. Assim o saibam compreender e realizar as famílias, as escolas e as catequeses!

## MILAGRES DO AMOR

Nos fins de Março apresentou-se no Secretariado uma senhora que não quis declarar o seu nome. Vinha da parte de outra de quem declarava que era tão pobre, tão pobre, que vivia exclusivamente da caridade de uma esmola de cem escudos mensais, e estava a desfazer-se dos seus últimos tectos; em todo o caso conseguira juntar mil escudos que lhe tinha pedido para entregar ali para o Monumento de Cristo Rei em preito de amor sacrificado, mas no mais rigoroso anonimato. Aceitamos este donativo como pedra preciosa do mais fino quilate. Que os que têm de seu ofereçam, compreendam; mas, quem nada tem, fazer milagres destes é maravilha de um amor sobre-humano!

## AO APELO DA «ÚLTIMA CAMINHADA»

Em carta de 29 de Março escrevia-nos o devotado amigo do Monumento, Sr. José Manuel Fernandes da Silva, da Quinta do Vale de S. Martinho — Nagozelo do Douro — Tua: «Li no «O Monumento» do passado mês de Janeiro, o apelo para a «Última Caminhada», a fim de se ultimar ainda este ano o Monumento Nacional a Cristo Rei, que tão desejado e querido deve ser de todos os portugueses; e eu, embora o mais inútil de todos, sinto a maior satisfação em

marcar a minha presença com o cheque de 2.500\$00 que incluso envio, e só peço a Deus que me conserve a vida e saúde para ter a dita de assistir a essa tão desejada como grandiosa e necessária inauguração que deve encher de júbilo e gratidão todos os portugueses, por tantos e tão magníficos benefícios que temos recebido do Seu Sacratíssimo Coração.

Pedindo-lhe rogue por mim e pelos meus nas suas orações, subscrevo-me com a maior estima e consideração — De V... — José Manuel Fernandes da Silva.

Com este seu novo donativo completou o piedoso oferente o total de 5.500\$00.

O Sacratíssimo Coração de Jesus sabe como ninguém a lei de que «amor com amor se paga». E Ele paga sempre, pelo menos, a cento por um.

## OPEDITÓRIO NACIONAL DE 1956

Do Porto veio-nos por intermédio da Câmara Eclesiástica, a lista das freguesias e sua respectiva contribuição, no montante de 102.253\$50, recolhida no dia 1 de Julho.

Com esta soma vinha, mas à parte, a contribuição dos Centros da Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina do Douro Litoral, no valor de 7.500\$00 que a M.P.F. quis remeter ao Monumento por mão do seu Excelentíssimo Prelado, em testemunho simpático de filial afecto e submissão.

Esta grande organização juvenil feminina tem sido admirável no seu zelo pelo Monumento. Bem merece de Deus e da Pátria.



## Bispo do Funchal

Chamou Deus ao prémio de mais 40 anos de fecundo apostolado episcopal o Venerando Prelado da Madeira, Senhor D. António Manuel Pereira Ribeiro. Era amigo devotado, e desde a primeira hora, do Monumento de Cristo Rei. O quebranto da doença nos últimos anos tolheu-lhe os voos do coração no desejo que tinha de levar a sua Diocese a uma contribuição ainda mais generosa para o Monumento. Poucos meses antes de falecer, santamente como santamente vivera sempre, enviou-nos as Pedrinhas do Natal de 1955 e a colecta do Peditório de 1956, que noutro lugar vão publicadas.

O Sacratíssimo Coração de Jesus o terá recompensado já deste seu zelo pelo Monumento e do sacrifício de ter morrido antes de o ver acabado e solenemente inaugurado.

## Avanço Final

(Continuação da pág. 1)

mento. Para os conseguir organizou-se em Lisboa um grupo considerável de ilustres Senhoras, sob a presidência da Senhora Duquesa de Palmela.

Tomaram o encargo de solicitar a assinatura, num LIVRO DE OURO prefaciado pelo Senhor Cardeal Patriarca, do nome e donativos de pessoas de mais avantajadas posses.

E em fins de Maio se realizará no Teatro de D. Maria II, sob a presidência do Eminentíssimo Cardeal Patriarca e a colaboração artística, desinteressada e amiga da Companhia Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, e de mais alguns notáveis elementos, um SARAU de propaganda em preparação para um novo apelo à generosidade dos católicos de Lisboa em benefício da conclusão das obras do Monumento.

Entretanto continua a devoção espontânea dos amigos do Sacratíssimo Coração de Jesus a vir de todos os recantos do país em reforço da Subscrição com o seu óbolo generoso e amável.

Confiamos que ele não há-de mais faltar-nos até final desta empresa da glória divina e da honra de Portugal.

# SUBSCRIÇÃO NACIONAL

De 20 de Setembro a 31 de Dezembro de 1956

## LISBOA

1.000\$00 — Peditório à porta da igreja da Freguesia da Ajuda.  
500\$00 — D. Maria Pilar de Oliveira; D. Ilda Rego Barreto; Américo Farinha Portela; Anónima (por intermédio do Rev. Padre Sebastião Pinto); D. Joaquina Machado de Carvalho; Anónima.  
300\$00 — Anónima de Torres Novas; Visconde do Rio Torto.  
250\$00 — Algarvia que vive em Lisboa.  
200\$00 — D. Hermengarda Rodrigues; D. Adélia da Cruz Malcata Belém (Santarém).  
155\$00 — Por intermédio de D. Rosa Amália Monteiro.  
125\$70 — Anónima (Zeladora do A. O. dos Anjos).  
100\$00 — J. R. V. Pinto; Franc. de Sousa Ramos; M. C.; Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo «Beato António da Conceição»; D. Maria dos Anjos Alegre; D. Maria da Piedade Ferreira de Sousa (Santarém); M. C.; D. Margarida Pereira dos Santos.  
50\$00 — Dr. José Lino Nunes Petisca; Directora do Lar Académico; D. Maria Castro (Almeirim); Condessa de Alvor (Sintre); Lourenço Duarte; Joaquim de Oliveira.  
40\$00 — D. Claudina Miranda (Almada); Manuel Bernardo Candeias.  
36\$00 — Vasco Viana.  
30\$00 — Manuel José Soares (Setúbal).  
20\$00 — Joaquim Cândido da Fonseca; D. Clotilde Medina; Dr. Gilberto de Aragão; António Simões (Santarém).

## LISTAS

43\$00 — Manuel dos Santos e Silva.

## BRAGA

214\$40 — Peditório na Capela do Seminário de S. Barnabé.  
200\$00 — Padre Joaquim de Araújo (Sopo).  
100\$00 — Duma Religiosa do Hospital de Barcelos; Seminário Missionário da Imaculada (Costa).  
20\$00 — António Fausto Gonçalves (Ponte de Lima); D. Sara Vieira de Melo da Cunha Osório (Outeiro Maior); D. Joaquina Vieira (Barcelos).

## BRAGANÇA

50\$00 — Francisco Joaquim Fernandes Ribeiro (Rebordainhos).

## COIMBRA

200\$00 — Francisco Pinto de Carvalho (Cantanhede).  
100\$00 — Elísio Gomes Tocha (Bom Sucesso).  
40\$00 — Peditório na igreja do Bom Sucesso (Figueira da Foz).

## FARO

100\$00 — José da Glória Duarte (Portimão).

## GUARDA

135\$00 — Família Melo Aragão Nogueira (Gouveia).  
70\$00 — D. Hermínia Petrucci Gil (Covilhã).

## LEIRIA

35\$00 — Anónimo (C.T.T. — Caxarias).

## PORTO

200\$00 — Centro do A. O. de Vila Boa do Bispo.  
131\$50 — D. Matilde da Conceição Monteiro (Colégio de Nossa Senhora da Bonança (Gaia).  
20\$00 — D. Adélia Ferreira Mendonça (Ermezinde); D. Emília Ribeiro Crava.

## VILA REAL

320\$00 — Peditório na freguesia de Sedieiros (Régua).

## ANGRA

50\$00 — Francisco Pinto Fernandes (Nordereste).

## NOVA LISBOA

250,00 angolares — Clemente Rodrigues da Silva (Nova Lisboa).

## ESTRANGEIRO

200\$00 — D. Lucinda Tavares e Manuel Tavares (Brasil).

Celebram-se  
30 Missas cada mês  
pelos benfeitores,  
vivos e defuntos,  
do MONUMENTO

## Pedras pequeninas do Natal de 1955

### ARCIPRESTADO DO FUNCHAL

Sé, 5.169\$90; Santa Maria Maior, 715\$; S. Pedro, 2.150\$00; Santa Luzia, 190\$00; S. Gonçalo, 100\$00; Nossa Senhora do Monte, 420\$00; S. Roque, 700\$00; Santo António do Funchal, 1.000\$00; S. Martinho, 957\$50; Câmara de Lobos, 1.800\$00; Estreito de Câmara de Lobos, 1.750\$00; Curral das Freiras, 150\$00; Quinta Grande, 950\$; Campanário, 1.000\$; Ribeira Brava, 650\$00 Serra d'Água, 500\$00; Tábua, 200\$00; Porto Santo, 180\$00; Imaculado Coração de Maria, 200\$00.

### ARCIPRESTADO DE SANTA CRUZ

Santa Cruz, 600\$; Caniço, 1.475\$10; Camacha, 724\$30; Gaula, 356\$00; Santo António da Serra, 320\$00; Machico, 1.500\$00; Água de Pena, 100\$00; Caniçal, 58\$00; Porto da Cruz, 300\$00.

### ARCIPRESTADO DA CALHETA

Calheta, 930\$; Arco da Calheta, 2.520\$; Estreito da Calheta, 60\$00; Prazeres, 700\$; Jardim do Mar, 300\$00; Paul do Mar, 187\$50; Fajã da Ovelha, 540\$00; Ponta do Pargo, 745\$00; Ponta do Sol, 1.170\$00; Canhas, 450\$00; Madalena do Mar, 229\$30.

### ARCIPRESTADO DE S. JORGE

S. Jorge, 200\$00; Arco de S. Jorge, 110\$; Sant'Ana, 930\$00; Faial, 500\$00; S. Roque do Faial, 206\$00; S. Vicente, 1.101\$80; Ponta Delgada, 224\$00; Boa Ventura, 150\$; Porto Moniz, 410\$90; Ribeira da Janela, 216\$50; Sexal, 101\$30; Achadas da Cruz, 154\$70.

#### Capelas:

Sanatório, 185\$10; Hospital, 320\$00; Penha, 142\$40; Igreja do Colégio, 2.173\$30; Carmo, 700\$00; Remédios e Amparo, 150\$; S. Paulo, 80\$00; Hospício, 165\$00; Sanatório S. Família, 314\$50; Santa Clara, 500\$00; Trapiche, 230\$00; Asilo de Mendicidade, 70\$; Vitória, 2.147\$50; Santa Rita, 247\$60; São João, 749\$50; Preventório Santa Isabel, 3.173\$20; Caldeira, 147\$00; Asilo dos Velhinhos, 120\$00; Colégio Missionário, 100\$; Fernão Castelo Branco, 300\$00; Rev. Sr. Padre Xavier, 20\$00.

Total, 48.587\$90.

Enviado em 27 de Janeiro de 1957.

† António, Bispo do Funchal

## PEDITÓRIO DE 1956 NA MADEIRA

### ARCIPRESTADO DO FUNCHAL

Sé, 105\$00; Santa Maria Maior, 90\$00; S. Pedro, 50\$00; Santa Luzia, 306\$70; S. Gonçalo, 96\$00; Nossa Senhora do Monte, 280\$00; S. Roque, 200\$00; Santo António do Funchal, 470\$00; S. Martinho, 100\$00; Câmara de Lobos, 4.214\$90; Estreito da Câmara de Lobos, 182\$50; Curral das Freiras, 90\$00; Quinta Grande, 70\$00; Campanário, 150\$00; Ribeira Brava, 495\$00; Serra d'Água, 170\$00; Tábua, 280\$00; Porto Santo, 20\$00; Imaculado Coração de Maria, 197\$00.

### ARCIPRESTADO DE SANTA CRUZ

Santa Cruz, 200\$00; Caniço, 331\$00; Camacha, 350\$00; Gaula, 172\$00; Santo António da Serra, 123\$00; Machico, 525\$00; Água de Pena, 95\$00; Caniçal, 65\$00; Porto da Cruz, 198\$30.

### ARCIPRESTADO DA CALHETA

Calheta, 271\$70; Arco da Calheta, 1.419\$70; Estreito da Calheta, 100\$00; Prazeres, 50\$00; Jardim do Mar, 40\$00; Paul do Mar, 190\$00; Fajã da Ovelha, 120\$00; Ponta do Pargo, 120\$00; Ponta do Sol, 200\$00; Canhas, 100\$00; Madalena do Mar, 142\$50.

### ARCIPRESTADO DE S. JORGE

S. Jorge, 266\$80; Arco de S. Jorge, 120\$; Sant'Ana, 380\$00; Faial, 520\$00; S. Roque do Faial, 85\$00; S. Vicente, 383\$00; Ponta Delgada, 100\$00; Boa Ventura, 80\$00; Porto Moniz, 148\$00; Ribeira da Janela, 162\$; Sexal, 42\$40; Achadas da Cruz, 20\$00.

Hospício, 200\$00; Lactário, 50\$00; Colégio Missionário, 100\$00; Santa Clara, 125\$; Asilo da Mendicidade, 102\$50; Preventório Santa Isabel, 95\$00; Trapiche, 120\$00; Asilo dos Velhinhos, 50\$00; Hospital, 202\$50. Total, 15.832\$50.

## JÓIAS

### LISBOA

— D. Maria Isabel, regente do Recolhimento do Grilo — aliança e brinco de ouro.  
— D. Maria Amália Craveiro Lopes de Oliveira (Estoril), em memória de seu falecido pai — par de botões de punho e abotoadura de ouro para camisa, e duas alianças de ouro.

# ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

Plano Trienal de Subscrição — nem passado aos ricos nem difícil aos remediados — 3 anos só de subscrição — 3 anos só de construção —, contribuindo cada família abastada e cada pessoa independente ou família não pobres, com o mínimo de mil escudos cada ano ou pelo menos, mil escudos em três anos, por inteiro ou em prestações.

Os aderentes a este Plano Trienal constituem a

### ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

#### LISBOA

10.000\$00  
Anónima — por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto.

6.000\$00  
Um professor de Medicina.

5.000\$00  
Anónimo — por intermédio do Rev. Prior de St.ª Condestável.

3.000\$00  
Anónima — por alma de seus pais; D. Zenobia Vieira de Brito; Real Irmandade de N.ª Senhora da Saúde.

3.000\$00  
M. H. e A. Correia (completaram 20 contos); João António Cardoso; Padre Dr. Gustavo de Almeida; Dr. Lopes de Andrade; D. Leonor Pereira de Mello — Cascais — (completou 5 contos); D. Alice Schroeter Oliveira Pires; D. Maria José de Moura Portugal Cortesão Pais (completou 6 contos); D. Maria Francisca e D. Luís de Azevedo Coutinho; D. Maria de Lourdes Muriello; Eng. Anselmo Pinto Bastos; D. Isabel Viveiros Rego; Monsenhor Freitas Barros; Eng. Carlos Leal Martins Pereira; D. Judite Antunes Gomes Teixeira; Eng. José do Nascimento Ferreira Dias Júnior.

1.500\$00  
Eng.ª Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos (2.ª prestação); Conde de Paço d'Arco; Major Henrique Maia; M. A. C.; Família lia Cortez de Lobão; D. M.ª Cristina Nunes Galvão; D. Maria Adelaide Cismeiros de Faria (completou 3 contos); Família Baptista Borges.

1.200\$00  
Condessa de Bobone.

1.100\$00  
D. Dora Paizinho.

1.025\$00  
Uma Anónima de Odemira — por intermédio das Filhas de Maria do Campo Grande (completou 51 contos).

1.000\$00

D. Ana de Siqueira da Câmara; A. C.; Colégio de St.ª Maria — Torres Vedras; D. Emilia Frões (completou 2 contos); Casa de Escritores da Revista Brotéria; Um parquinho de S. Mamede; Anónima — por intermédio do Rev. Padre António Cardoso S. J.; D. Violante Lebre Amaral (completou 17 contos); Anónimo — por intermédio do Patriarcado; Maurício Vieira de Brito; D. Isabel Trigo (completou 15 contos); Dr. Luís Fernando de Carvalho Dias; D. Maria Aldegundes D. de Carvalho Dias; D. Maria Palmira Peixoto de Carvalho Dias; Luís Fernando Peixoto de Carvalho Dias; Miguel Nuno Peixoto de Carvalho Dias; Henrique Eduardo Peixoto de Carvalho Dias; D. M.ª Amália de Carvalho Daun e Lorena (completou 13 contos); D. Maria Domingas da Gama Berquó (completou 12 contos); D. Maria Isabel da Gama Berquó (completou 12 contos); D. Maria Teresa da Gama Berquó (completou 12 contos); D. Maria Júdice de Barros; D. Maria Benedita Oriol Pena — por alma de seus pais; Família Candeias; Anónima — entregue na Capela da Vitória — em cumprimento duma promessa; Anónima da Freguesia de St.ª Maria da Graça — Setúbal.

D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa (completou 2 contos); Condessa de S. Lourenço (completou 8 contos); D. Maria Isabel Roquete (completou 6 contos); Eng. Luís de Sousa Lara; Joaquim Azevedo (Gerente dos Armaz. Santiago); Costa Monteiro; Anón. de Arroios; D. Clarice Mendonça Estoril; Prior de Almeirim; D. M.ª L. da Graça Van Zeller (completou 7 contos); D. Maria da Graça Trigo (completou 7 contos); D. Teresa Trigo da Cunha (completou 12 contos); D. Maria do Carmo Van Zeller (completou 7 contos); D. Maria da Conceição Van Zeller Gil (completou 7 contos); Eduardo Van Zeller (completou 7 contos); D. Maria Inês Van Zeller (completou 7 contos); D. Beatriz Viveiros Pereira (completou 7 contos); D. Margarida Mey (completou 5 contos); D. Alice Scherters reles Vidal; Adelino Torres Mauricio (Monte de Alcanena); Padre João Ramos Ferreira; D. Maria Helena d'Orey e seu marido (completou 14 contos); D. Ana de Figueiredo de Miranda Pombal; I. C.; Eduardo Rodrigues Pinto; D. Josefa Rojão (completou 3 contos); Directora do Externato do Parque; C. G.; D. Rita Sommer Pereira; M. E. M. (2.ª prestação); D. Elisária Nunes Mexia; D. Maria Angelina Fonseca; D. Maria de Sales Brack Lamy (completou 7 contos); D. Engrácia da Conceição Carvalho; D. Maria do Carmo de Lemos; D. Maria Teresa Schroter Carvalho Monteiro.

Estêvão Van Zeller (completou 7 contos); D. Maria Georgina de Almeida Lima; Eng.ª Marques Pinto; A. B.; Eng.ª Agrônomo Lúcio Mercês de Melo; Rui Pereira da Silva; Rui Abreu Correia — Alenquer; D. Maria da Piedade Lemos (completou 3 contos) — falecida; D. Maria Amélia de Moura Amaral Fortes (completou 2 contos); Dr. José de Vilhena de Almeida e Vasconcelos; P. José Gonçalves Ferreira — Carnaxide (completou 3 contos); Anónima — por alma de Adriana; Mrs. Doroty Leigh; General Alberto Guerreiro Peixoto e Cunha.

1.000\$00 em prestações  
João de Saldanha Pimentel Rolim (completou 3 mil esc.); Prof. J. da Silva Godinho (completou mil escudos); António Sampedro (completou mil escudos); Dr. António Lino Neto e família.  
Anónima, entregue na Igreja das Chagas; Anónimo da freguesia da Graça — Setúbal; D. Leopoldina Grilo (completou 1.500\$00).

#### AVEIRO

1.000\$00  
D. Maria José de Figueiredo — Avelãs do Caminho.

#### BEJA

1.000\$00  
Um pecador da Diocese de Beja; D. Maria Cândida de Matos Gago — Grândola.

#### BRAGA

1.000\$00  
Colégio Missionário de S. José de Cluny — Nogueiró (completou 6 contos).  
1.000\$00 em prestações  
Seminário da Torre (completou mil escudos).

#### BRAGANÇA

1.000\$00  
Anónima de Macedo de Cavaleiros.

#### COIMBRA

1.500\$00  
Um pároco das Beiras; Filhas de Maria de Coimbra.  
1.000\$00  
Agostinho Vaz Pato de Figueiredo Martins — Ovilveira do Hospital.

#### ÉVORA

11.000\$00  
D. Ana e José Mexia (completaram 22 contos).  
5.000\$00  
Júlio Fernandes Potes e D. Rosa Gonçalves Potes (completaram 10 contos).  
2.000\$00  
Simão Martins Pereira Farinha — Redondo.  
1.000\$00  
Eufrazia Margarida Nunes da Costa Praça — Montemor-o-Novo (completou 6 contos).  
Anónimo — por intermédio do Revdo. Pároco de Alcáçovas, Pe. Dr. Carneiro de Mello — Elvas; Anónima do Alentejo.

#### FARO

1.000\$00  
Pe. José Gomes da Encarnação — S. Pedro de Faro.

#### GUARDA

2.000\$00  
Anónima da Covilhã — por intermédio do Rev. P. José Craveiro, S. J.  
1.000\$00  
D. Luísa de Mello Triguciros — Penamacor (completou 2 contos).  
D. Virgínia Bolota Patrício Pereira.

#### LAMEGO

2.500\$00  
José Manuel Fernandes da Silva — Nagozelo (completou 5.500\$00).  
1.000\$00  
D. Eduarda de Serpa.

#### PORTALEGRE

6.000\$00  
João Jesus Custódio — Orvalho (Oleiros) — (completou 10 contos).

#### PORTO

6.000\$00  
Pe. Joaquim Costa da Fonseca — Pároco de Friande.  
3.000\$00  
Conde de Campo Bello (completou 6 contos).  
1.000\$00  
D. Maria Romeira de Sá Ferreira e suas irmãs.  
Duas irmãs anónimas do Porto; Dr. Joaquim de Jesus Coelho (completou 5 contos).

#### VILA REAL

1.200\$00  
Pe. Manuel José Gonçalves — Ribeira de Pena.

#### UISEU

2.000\$00  
D. Hermínia Viegas de Matos Carvalho — Tourigo (3.ª prestação).  
1.000\$00  
D. Maria Margarida de Lacerda — Caralmo; P. José Alexandre de Campos — Nelas.

#### ANGRA

1.000\$00  
Eng. Pedro de Chaves Cymbron Borges de Sousa.

#### ULTRAMAR

2.000\$00  
Mário Manuel e Jorge Eduardo da Cunha Galvão — Sá da Bandeira  
1.500\$00  
Monsenhor António Alves Martins — Lourenço Marques.  
1.000\$00  
Pe. José Cecílio Cardoso — Sto. Antão de Cabo Verde; Victor Oliveira de Magalhães — Beira; D. Deolinda Salvado da Conceição — Macau.

#### BRASIL

D. Maria Teresa Garrido Costa — Tijuca (Brasil), mil escudos.

Em telegrama da Agência «ANI», do Rio de Janeiro em 17 de Abril, diz-se que a subscrição dos nossos do Brasil para o Monumento se elevava então a 2.683.800 cruzeiros.

## Subscrição patrocinada pela COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO nos seus Serviços de Angola

### AGÊNCIA DE LUANDA

Cosema (Luanda) — 4.000\$00; Manuel Albuquerque e Castro — 500\$00; D. Madureira e Castro — 200\$00; Alvaro Fontes — 150\$00; José Matos Almeida — 100\$00; José Matos Almeida — 100\$00; José J. de Oliveira — 75\$00; Eugénio Torres de Sousa — 75\$00; António do Nascimento — 75\$00; J. Garcia Simão — 50\$00; Berta Maria Boal — 50\$00; Francisco Fernandes — 75\$; Taveira — 55\$00; José Farinha Leitão — 2.000\$00.

### AGÊNCIA DO LOBITO

Companhia de Serviços Marítimos — 2.000\$00; Vasco de Figueiredo — 30\$00; Alberto Simão Vieira da Fonseca Oliveira — 30\$00; Companhia de Serviços Marítimos — 2.000\$00; Hélder Loureiro Ribeiro da Silva — 50\$00; Justina de Oliveira Franco Bastos — 25\$00; Vítor Manuel Dias da Silva — 25\$00; José Horácio de Faria Pereira da Silva — 25\$00; Ernesto Marques da Cruz — 25\$00; Maria Odette Graça de Figueiredo — 25\$00; Mário Augusto S. Nunes — 10\$; Carlos Pinto — 10\$00; Aris Teixeira —

20\$00; José António Amorim — 20\$00; José Portugal — 50\$00; Adelina Ferreira — 5\$; Francisco Figueiredo — 50\$00; Ilegível — 20\$00; Manuel Martins Júnior — 25\$00; Comércio de Automóveis, Ld.ª — 50\$00; Auto Acessórios — 50\$00; Adolfo Maia — 10\$00; Ilegível — 100\$00; José Luís Castro — 10\$00; Auto-Importadora — 100\$00; José de Costa — 20\$00; Melchior Mendes — 50\$00; Soc. Anglo-Lusa, Ld.ª — 50\$00; Companhia de Combustíveis do Lobito — 100\$00; Auto-Mecânica, Ld.ª — 50\$00; Comp. Nacional de Navegação — 100\$00; Sociedade Angolana Figueiredos — 100\$00; Empregados da C. N. N. — 40\$00; Albano Abreu — 50\$00; Manuel C. Cunha — 50\$; Ilegível — 50\$00; J. L. e A. V. — 50\$00; Joaquim Sequeira — 150\$00; Aníbal de Oliveira — 100\$00; Ilegível — 50\$00; Casa Branca — 50\$00; Livraria Magalhães — 50\$00; Sociedade Luso-Americana, Ld.ª — 100\$; Robert Hudson & Sons (PTY), Ld.ª — 100\$00; Agence Maritime Internationale — 100\$00; A Trindade — 100\$00; Casa Inglesa — 100\$00; Sr. Santos — 20\$00; Ilegível — 10\$00.

(Continua na pág. 4)

# CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES



Beato Nuno de Santa Maria

## A Caridade de Nun'Álvares

Prosegue a «Crónica do Condestabre» no Capítulo 80:

«Era muito caritativo para todos especialmente para os pobres. De todo o dinheiro que da sua casa lhe vinha, tanto de suas rendas como daquele de que El-Rei lhe fizesse mercê, ou de qualquer outra maneira lhe viesse, logo dele apartava o dízimo. E todo este dinheiro do dízimo era dado aos pobres por amor de Deus.

Todos os anos dava de vestir aos pobres de todas as suas terras, por esta forma: um ano dava-o numa comarca, e no ano seguinte noutra, e desta maneira de dois em dois anos todos tinham para vestir. Igualmente as mulheres que noutro tempo foram de boa condição e tinham bem de comer, mas agora tinham vindo a menos, dava-lhes tenças de gasso e dinheiro para bem se manterem. Isso mesmo fazia a cavaleiros e escudeiros e outras pessoas honradas, especialmente aqueles que o seguiram no serviço de El-Rei; eram dele providos de pano para vestir como ele sabia ou entendia que lhes cumpria. E mandava-lho a suas casas, por homens do seu serviço, por distantes que estivessem!

O Condestável recebia muito pão de suas rendas, do qual pão em seus dias nunca vendeu nenhum; mas fazia assim: mandava-o encovar pela terra em bons covais, e enquanto o pão era muito e barato, a ninguém dava pão, nem a cavaleiro nem a escudeiro nem a pobres, e antes lhes dava do dinheiro o que lhes podia dar. E quando o pão faltava e o valor dele subia, logo dava todo o pão que tinha a cavaleiros e a escudeiros e a pobres, que lhe não ficava nada, e por vezes acontecia que por dar todo o pão que tinha, comprava com o seu dinheiro o pão que lhe era preciso para o gasto da sua casa.

E não lhe bastava fazer bem e esmolas aos do reino de Portugal; mais ainda, aconteceu que um ano foi muito minguado de pão no reino de Castela, e por essa razão se vieram de Castela à Comarca de entre Tejo e Guadiana bem quatrocentas pessoas de castelhanos, entre homens, mulheres e moços, dos quais lhe foi dito que padeciam fome. E deu encargo a dois pobres da terra que corresse a Comarca de entre Tejo e Guadiana e que soubessem de todos os homens e mulheres e criaturas pequenas que ali estivessem vindos de Castela pela minguada de pão, e que lhes trouxessem por escrito. E depois que assim os houve por escrito, ordenou de lhes mandar a cada um cada mês, quatro alqueires de trigo. E que estes quatro alqueires de trigo os tivessem cada mês assim os homens como as mulheres como os moços pequenos. E deu encargo a aqueles mesmos dois pobres que dos seus celeiros lhes fosse dado este pão cada mês para eles; e os pobres assim o fizeram por seu mandado. O qual mantimento lhes foi dado quatro meses, e então se seguiu a novidade e foram-se para suas terras.»

## Os Centenários de 1960

Anda já nos ares o pregão dos dois Centenários que devem tornar famosa a era de 1960, precisamente daqui a três anos. É primeiramente o V Centenário da morte do Infante D. Henrique e a seguir o Sexto Centenário do nascimento de Nun'Álvares. O Infante, nascido a 4 de Março de 1394, faleceu a 13 de Novembro de 1460 com 66

anos. O Condestável, veio ao mundo a 24 de Junho de 1360 e morreu a 1 de Novembro de 1431 com 71 anos de idade.

Começou o Estado Português, já desde o ano passado, os preparativos para as comemorações do Infante, mandando proceder a fundas investigações históricas nos arquivos estrangeiros, especialmente de Roma, Paris e Londres.

O homem que lançou o povo português a Deus e à ventura, por esses mares infínitos, para dilatar a Fé e o Império com tanta glória para Deus e tamanho engrandecimento para a Pátria, bem merece tudo quanto de mais grandioso se puder fazer pela exaltação do seu nome e da sua obra.

Mas do Condestável, que se diz? Que se pensa, a respeito do seu Centenário? — Restaurar na sua primitiva traça o seu formoso Templo do Carmo? — Decidir definitivamente o pleito da sua estátua de bronze, se a pé se a cavalo, no cimo do Parque Eduardo VII? — Esquadrinhar no recesso dos arquivos os elos da sua linhagem que ao seu nome glorioso de guerreiro e de santo prendem pelo sangue as Casas Reais, quase todas, da Europa?

— Para Nun'Álvares o que o Episcopado Português, acima de tudo isso deseja e o coração de Portugal mais anseia, é a mercê divina da sua GLORIFICAÇÃO UNIVERSAL, por meio da sua Canonização solene em Roma, à voz infalível do Sumo Pontífice.

A Cruzada Nacional Infantil de Orações pela Canonização, lançada oficialmente em Fevereiro de 1949 pela Cruzada Eucarística das Crianças, encetou agora o seu nono ano de actividade. Se não obteve ainda os milagres decisivos, são contudo tantas as graças alcançadas por intercessão do Conde Santo, e tão extraordinárias certo número de curas, que só um rigoroso escrupulo de amor à verdade tem tolhido de as proclamar milagres. Mas se elas não são ainda o grande milagre completo, nem por esse motivo nos parece lícito descrever de que sejam verdadeiro anúncio dele.

Pedi e recebereis, disse e prometeu Jesus. A santidade de Nun'Álvares tem por si o crédito de séculos e a prova dos favores que através dos tempos ele tem ido espalhando. Estes favores mostram que Deus o ouve e gosta de nos beneficiar por sua intercessão. Portanto deve ser só da nossa responsabilidade, por deficiência das nossas súplicas, a demora em obter a mercê divina da Canonização do grande devoto e propagador do culto da Santíssima Virgem em Portugal.

Intensifique-se nas paróquias, catequeses, famílias e institutos de educação a prece do oferecimento diário do Apostolado da Oração, de que se publicou perto de um milhão de pagelas com o retrato do Beato Nuno para ser a oração de cada dia, de todos os portugueses, em ordem a alcançar os milagres.

Aproveite-se a Peregrinação Nacional a Fátima de 12 e 13 deste mês de Maio, para implorar a mediação triunfante de Nossa Senhora nesta Causa da Canonização do Beato Nuno que era o Senhor daquelas terras da Cova da Iria. Meio milhão ou mais ainda, de corações que ali peçam, em coro e com alma, esta grande graça, é de esperar que sejam atendidos no Céu.

E o DIA 24 de JUNHO, do aniversário natalício do Conde Santo, porque não há-de ser também um despertador de nova prece colectiva, em todos os templos e lares de Portugal, para que a mercê da Canonização nos seja concedida e para breve!

Deus quer ser rogado e gosta de ser vencido pelas instâncias ferventes da fé e da confiança amorosa dos seus filhos. Ou não fosse Ele o Pai!

## I - CURAS

— Maria dos Santos Balra, de Santa Catarina da Calheta, na ilha de S. Jorge (Açores), de 11 anos de idade, filha de José dos Santos Balra e de Maria Amador Balra, adoeceu no dia 10 de Janeiro de 1955, com muita febre e vômitos. Chamado o médico, declarou ser uma angina de mau carácter e como a doente fosse de mal a pior foi internada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia da vila das Velas.

Daqui e por ordem dos médicos teve de ser levada para o Hospital da cidade da Horta na ilha do Faial onde encontraria o especialista que a doença urgentemente reclamava.

Antes da partida, o Rev. Pároco de Velas, em vista da gravidade do mal administrou-lhe os últimos sacramentos. Fez a travessia de maca, a 1 de Fevereiro, num gasolina que a pôs na Horta onde ficou internada no Hospital da Santa Casa.

Feitas as análises, viu-se que se tratava de uma difteria muito adiantada. Já estava paralisada e via muito pouco. O seu estado era desesperado e ninguém julgava que voltasse a viver.

Então o professor do Posto Escolar da

Calheta fez com as suas alunas uma Novena muito fervorosa ao Beato Nuno para alcançar o milagre da cura da doente. Esta a 28 de Fevereiro voltava para o Hospital das Velas já muito boazinha sem ter sido operada, e ali permaneceu até 9 de Abril, saindo de lá completamente curada.

Não falta, mesmo entre os profissionais, quem julgue que esta cura «tem todos os aspectos de resultante de uma graça sobrenatural».

N. B. — Esta informação veio-nos de S. Jorge acompanhada de um atestado confirmativo do Rev. Vigário das Velas, Sr. Padre José Garcia Pedro.

— Virginia Bolota Patricio (Figueira de Castelo Rodrigo) — Doente com um quisto interior que os médicos mandavam extrair, recorreu ao Beato Nuno para a graça de não ser necessária a operação; tendo alcançado o que desejava, cumpre a promessa de publicar a graça e de dar 100\$00 para a Canonização do Santo e mil escudos para o Monumento de Cristo Rei.

— Maria do Carmo Tavares (Mabel Tavares) (Rio de Janeiro) — Doente da vista que os médicos lhe consideravam perdida, recorreu ao Beato Nuno fazendo-lhe três Novenas seguidas. Findas elas, voltou ao médico o qual reconheceu então que a doença já era operável «e, diz a doente, assim espero recuperar esse dom precioso de Deus». Pede a publicação da graça e do seu grande reconhecimento ao Beato Nuno.

## II - Graças

— D. Ermelinda de Jesus Mestre (Tavira) — O bom resultado do exame de seu filho motorista e 20 escudos para a Canonização.

— Maria do Anjo Lopes Lourenço (Loriga) — Uma graça espiritual em favor de Alzira Leal, e mais 20\$00 para a Canonização.

— Maria Emilia Costa (Vilar de Amargo) — O feliz resultado do exame de seu filho, e 20\$00 para a Canonização.

— Alcina de Lourdes Bolota (Vilar do Amargo — Figueira de Castelo Rodrigo) — A resolução feliz de dificuldades que lhe pareciam invencíveis, e 20\$00 para a Canonização.

— E. B. P. (Figueira de Castelo Rodrigo) — A passagem de ano do curso de seu filho e 60\$00 para a Canonização.

— Justina Montenegro (Viana do Castelo) — «Comecei a invocá-lo (ao Beato Nuno) em todas as minhas aflições e em tudo me tem atendido».

## Subscrição patrocinada pela Companhia Colonial de Navegação

(Continuação da pág. 3)

### AGÊNCIA DE MOÇAMÉDES

Sotrage e Empregados — 4.000\$00.

### AGÊNCIA DO PORTO DE AMBÓIM:

Companhia de Serviços Marítimos — 1.000\$00; Albano de Abreu — 100\$00; José Maria Tenreiro — 50\$00; Augusto Macedo Pereira — 50\$00; António M. Mesquita — 50\$00; Alexandre Guimarães — 50\$00; Ilegível — 20\$00.

### AGÊNCIA DE AMBRIZ

J. Martins & C., Ld.\* — 500\$00; José da Cruz Toucinho — 50\$00; João dos Santos Bento — 134\$00; Sebastião A. da Fonseca — 100\$00; Manuel Moreira da Graça — 150\$00; Ilegível — 100\$00; João Rodrigues, Ld.\* — 250\$00; Eduardo Girão, Ld.\* — 150\$00.

### AGÊNCIA DO AMBRIZETE

Antero A. C. Alves — 250\$00; Luís da Silva e Cunha & C., Ld.\* — 100\$00; José Afonso Nogueira — 50\$00; Oscar Fernandes — 50\$00; Ilegível — 50\$00.

### AGÊNCIA DE CABINDA

Daniel de Oliveira, Ld.\* — 500\$00.

### AGÊNCIA DE GUILHERME CAPELO

Ilegível — 100\$00; Idem — 20\$00; Idem — 50\$00; Idem — 50\$00; A. Santos — 10\$; Ilegível — 20\$00; T. Andrade — 20\$00; Ilegível — 20\$00; J. M. Barata — 20\$00; Walter Ribeiro Müller — 20\$00; Manuel de Castro — 20\$00; Ilegível — 10\$00; Idem — 50\$00; Idem — 20\$00; Idem — 20\$00; Idem — 5\$00.

### AGÊNCIA DE NÓQUI

Salvador Beltrão & C., Ld.\* — 500\$00;

— Padre Carlos Borges Neves (Pampilhosa da Serra) — Envia para a Canonização do Beato Nuno um vale de mil escudos de uma pessoa daquela sua paróquia em cumprimento de um voto por determinada graça que o Santo lhe alcançou.

— Escola de Donas de Casa — Florinhas da Neve (Vila Real de Trás-os-Montes) — 6.00 para a Canonização.

— M. L. de S. (Porto) — 20\$00 para a Canonização em acção de graças.

— Berta da Silva Moniz Tavares (Lisboa) — A boa solução de um negócio de família, e 100\$00 para a Canonização.

— Maria Otília Diniz (Lobão da Beira) — Um favor e 10\$00 para a Canonização.

— Maria da Luz (Porto) — 20\$00 em acção de graças.

— Cândida Rosa Silva (Moncarapacho) — Um favor e 20\$00 para a Canonização.

— Ana Soares Moreira (St.º Tirso) — Uma graça e 20\$00.

— Isabel Ricardina de Matos (Ilha de S. Jorge (Açores)) — Uma graça temporal.

— Maria Elvira Costa Vicente (Paredé) — Uma graça.

## Ainda a Novena Nacional

Na Matriz da Póvoa de Varzim, por devoção do Rev. Prior com a colaboração sempre entusiástica da Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa, celebrou-se no ano passado a Novena do Beato Nuno, de 28 de Outubro a 5 de Novembro, com brilho e fervor. Todos os anos a juventude académica daquela famosa praia se movimentava para enaltecer o culto do Conde Santo e se afervorava a si e ao povo na prece pela Canonização.

O uso que adoptaram de uma pagela cartonada com a oração e o programa da Novena, é digno de muito louvor.

Não lho regatearemos, apesar de atrasado.

## Grinaldo Espiritual

D. Idalina da Conceição Venâncio Figueira (Arronches), com ardentes votos pelo êxito da Cruzada da Canonização, enviou-nos para juntar à Grinalda do Beato Nuno, as seguintes Flores espirituais: Terços, 150; sacrifícios, 82; orações, 79; Missas, 18; Comunhões sacramentais, 4; Comunhões espirituais, 75.

Oxalá o fervor da prece e da penitência em prol da Canonização se ateie alto e alaste por todos os recantos de Portugal.

## Subscrição patrocinada pela Companhia Colonial de Navegação

João Evangelista de Gouveia — 100\$00; Ilegível — 100\$00; Idem — 50\$00; António G. de Vasconcelos — 100\$00; Ilegível — 100\$00; Idem — 50\$00; Chefe Rodrigues — 50\$00; Anónimo — 22\$50; Ilegível — 50\$00; Adelino José Alves — 50\$00; Ilegível — 20\$00; Emilio Gil da Cruz — 50\$00; Adelino Vaz Jinto de Miranda — 100\$00.

### AGÊNCIA DE S. TOMÉ

Companhia de Serviços Marítimos (Agentes da C. C. N.) — 1.000\$00; Missões Católica — 250\$00; Elias Lopes Rodrigues — 500\$00; Sociedade de Emigração — 250\$00; Francisco Cabral, Ld.\* — 200\$00; Aimé Palanque — 200\$00; Constância Vigeogo Duarte, Herdeiros — 200\$00; Eugénio Vigeogo — 100\$00; Pereira Duarte, Ld.\* — 250\$00; Auspicio Menezes & C.\* — 200\$; Silva & Corrêa — 100\$00; Ilegível — 100\$; Pároco e Freguesia da Conceição — 200\$; A. S. Salvado — 100\$00; José da Conceição Rodrigues — 50\$00.

### AGÊNCIA DE PRÍNCIPE

Jerónimo Careniro (Secção Agências) — 100\$00; Jaime Pinto — 50\$00; Jaime Arinto — 20\$00; Manuel da Cruz Luís Afonso — 10\$00; Celestino Cassandra — 10\$00; Administrador e empregados da Roça Nova Cuba — 100\$00; Dr. Chefe da Delegação de Saúde e demais Funcionários — 130\$00; Administrador e empregados da Roça Sunday — 335\$00.

### AGÊNCIA DE NOVO REDONDO

Marques, Seixas & C., Ld.\* — 1.000\$00.

**Portugueses:** Nun'Álvares deu tudo e deu-se todo pela Pátria. Orar e sofrer pela sua Canonização é dever de gratidão